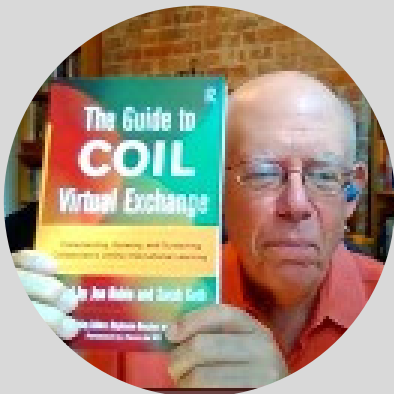




Intercâmbios Virtuais: tendências futuras

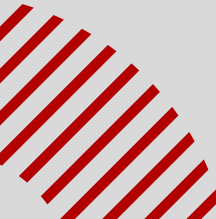
Osvaldo Succì Junior, moderador da mesa, explicou brevemente o acrônimo **COIL** – **Collaborative Online International Learning** – e apresentou os principais números dos projetos COIL, conhecidos como Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs/Cesu) no Centro Paula Souza, durante o primeiro semestre de 2024: **62 PCIs envolvendo 34 Fatecs, 21 instituições internacionais de 13 países, 1.267 alunos e 72 professores de Fatecs e 1.210 estudantes e 46 professores estrangeiros.**

Jon Rubin, o pioneiro da abordagem COIL, desenvolveu um curso na State University of New York (SUNY) em 2002, chamado **“Cross Cultural Video Production”**, que consistia na produção de vídeos curtos colaborativamente entre estudantes dos EUA e da Bielorrússia. Essa foi a semente dos projetos COIL. Em 2006, fundou o SUNY COIL Center, que dirigiu até 2017. **“COIL é uma ferramenta para pensar como ensinamos. São sínteses de diferentes pontos de vista”.**



Jon Rubin (COIL Connect)

Jon Rubin ressaltou a necessidade de investimentos para desenvolver projetos COIL e integrá-los aos currículos. Destacou também que COIL é uma das estratégias de internacionalização em instituições de ensino superior. Alunos que participam de projetos COIL, se tiverem a oportunidade de viajar em intercâmbios, estarão mais preparados. Apresentou a plataforma **COIL Connect**, criada por ele, que fornece informações de universidades que desenvolvem Intercâmbios Virtuais ao redor do mundo, facilitando o matchmaking (aproximação) entre as instituições. E exibiu o livro *The Guide to COIL Virtual Exchange*, organizado por ele e por Sarah Guth em 2022.



continuação



Eva Haug (Amsterdam
University of Applied Sciences)

Eva Haug comentou sobre o contexto europeu dos Intercâmbios Virtuais. Mencionou o programa de mobilidade Erasmus, que tem mais de 35 anos, e citou o programa de colaboração internacional virtual lançado pelo ministério da educação dos Países Baixos. Destacou o programa iKudu, envolvendo 5 instituições europeias e 5 da África do Sul para a internacionalização por uma lente descolonizada, ou seja, voltada ao combate ao racismo e ao reconhecimento da diversidade no mundo. Defendeu a importância da escuta ativa e da sensibilidade intercultural.

Perguntada sobre as estratégias de comunicação para os projetos de Intercâmbio Virtual, Eva mencionou uso de plataformas como Teams, newsletters, mas também o boca a boca e a gravação de vídeo-depoimentos.

Sobre o futuro dos **Intercâmbios Virtuais** na Europa, ressaltou que eles atendem à ambição da Comissão Europeia, desenvolvendo letramento digital crítico, inclusão e sustentabilidade. Além disso, contribuem para o aprimoramento da cidadania na União Europeia, tão necessária no atual momento de guerra no continente. Destacou o interesse cada vez maior em colaborações com o Sul Global e na descolonização do currículo

Ana Salomão destacou as principais competências desenvolvidas nos projetos COIL: linguísticas, interculturais, digitais, trabalho em equipe, curiosidade, adaptabilidade e empatia. Defendeu os Intercâmbios Virtuais como uma forma de transformar a educação superior: *"Precisamos mudar a educação. Não podemos segurar os alunos sentados 3 ou 4 horas ouvindo o professor"*.

Assim como Jon Rubin, Ana Salomão destacou que os Intercâmbios Virtuais preparam melhor os alunos para que, caso tenham oportunidade, participem de mobilidade física. Inclusive, indicou essa aliança entre **Intercâmbios Virtuais** e mobilidade física como uma das tendências futuras, por meio de organização e planejamento conjunto nas instituições, a fim de buscar interações significativas e com propósito, focando no trabalho em grupo, construindo conhecimento e criando laços entre os participantes dos projetos. Outra tendência apontada por ela é o desenvolvimento de Intercâmbios Virtuais para os funcionários das instituições de ensino, como forma de construir uma universidade verdadeiramente internacional, envolver os funcionários no processo de Internacionalização e possibilitar a prática de línguas estrangeiras.



Ana Cristina Biondo Salomão fez uma breve cronologia, começando pelas iniciativas de Teletandem na Unesp em 2006 (focadas na aprendizagem de línguas estrangeiras por meio de recursos digitais), passando pelos PCIs no Centro Paula Souza em 2013 e a criação do programa BraVE – Brazilian Virtual Exchange – em 2018, pela Faubai (Associação Brasileira para Educação Internacional). O selo BraVE certifica Instituições de Ensino Superior que realizam projetos COIL.